



Biblioteca Pública de

Braga

TRABALHO NA LIVRE

9
SETEMBRO
1961

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 — A M A R E S

VOZES DE...

Correm editos todos os dias. Será o limiar? — pergunta-se. A resposta pode ser pronta. Tudo se aproxima para o fim. A confusão em que vivemos, as falhas sucessivas da Moral, do Espírito, a caótica situação em que o mundo gira, prestam-se a fazer vaticínios.

As profecias de Daniel vêm-se cumprindo com uma regularidade espantosa e ameaças do castelo do Progresso que foram segurando o caos, vetustas esborouam-se sistematicamente deixando o exército do mal e da corrupção fraquear os seus muros.

Hoje é uma revolução aqui; amanhã um declínio de poder ali; depois uma guerra civil acolá; a seguir vêm as independências de povos que não estão devidamente preparados para elas, mas que têm o seu poder inequívoco nas nações unidas, onde se filiam. E neste emaranhado de sociedades, raças, paixões, recriminações, ódio e falta de senso, se vai moldando o futuro do mundo.

Mas que futuro? O fim? É de prever. O fim há-de

Grande incêndio

Já a hora que este jornal não pode anunciar declarou-se incêndio numa arrecadação do Senhor Mário António Ramos de Azevedo que devido ao intenso calor que se fazia sentir se propagou rapidamente à arrecadação de lenhas da Padaria do Senhor Paulo Barbosa de Macedo.

O incêndio tomou proporções assustadoras pois lavrava com enorme intensidade junto de prédios tão velhos que atingidos se reduziram rapidamente a um montão de escombros.

O ataque do incêndio começou a ser feito pelos nossos bombeiros, mas a escassez de água na rede camarária, fez com que os bombeiros a tivessem de ir buscar muito mais retirado e por isso o fogo tomou grandes proporções. Chamadas as Corporações de Braga e Póvoa de Lanhoso e graças à água que foi possível reunir de tanques e poças, para alimentar as 8 agulhetas que estiveram a trabalhar o sinistro foi diminuindo sem mais consequências. Os prejuízos estão cobertos pelo seguro.

por Militão Porto

chegar, como nos dizem as profecias. O cataclismo não ensombrará os nossos dias, mas deve cumular-se nos dias dos nossos netos. E isso é que doi.

Gerações e gerações tudo deram do seu ser, da sua inteligência, do seu trabalho, na esperança sempre de que os filhos seriam melhor correspondidos nos seus anseios. E quando tudo parece estar no máximo, quando da Ciência, da Técnica, enfim do Progresso poder-se-ia tirar um rendimento para que a Vida, fosse

Continua na 4.ª página

Arriscando a vida pela liberdade

Berlim Ocidental cerrada de arame farpado

Desde 13 de Agosto Berlim Ocidental está cercada por uma barreira de arame farpado de 155 km. Soldados e polícias do regime autoritário da zona soviética estão de sentinela em linha tripla. Empregam todas as suas armas, até mesmo carros blindados, para impedir a fuga de alemães da zona de ocupação soviética para Berlim Ocidental, a ilha da liberdade. Já quasi atingiram o seu objectivo, o número de refugiados, que nos últimos dias antes de se estabelecer a barreira oscilava entre 2.000 e 3.000, desceu para quasi zero.

Mas há alguns que procuram o caminho para a liberdade. Com coragem e persistência, servindo-se de estratégias, rompem a barreira hermética. Durante a noite atravessam a nado canais e rios, escalam ruínas ou rastejam por canos subterrâneos, apesar de o exército e a polícia terem recebido ordem de abrirem fogo sobre qualquer pessoa suspeita de fuga. Nem sempre são jovens com bom treino desportivo que arriscam desta maneira a sua vida. Muitos deles têm de ser internados num hospital em Berlim Ocidental depois de todas as peripécias. Não fogem por razões materiais. A barreira repentina da linha de demarcação dentro da cidade cindida separou inúmeras famílias. É muito elevado o número das pessoas em Berlim Ocidental cujos parentes não conseguiram fugir. Falamos com um pai de fa-

Agradecimento

Paulo Barbosa de Macedo, proprietário da Padaria atingida pelo incêndio que teve lugar no passado dia 1 do corrente, que, vem por este meio, por não o poder fazer a todos pessoalmente, agradecer às pessoas que tão abnegadamente prestaram os seus socorros naquela amarga emergência e forneceram água, ferramentas etc, para o ataque ao incêndio, algumas tudo esquecendo para cumprir esse dever cívico, que muito o sensibilizou.

Este agradecimento vai também para as inúmeras pessoas amigas que por telefone e em dezenas de cartas se interessaram pela ocorrência e manifestaram o seu desgosto.

A centopeia de mil pernas

Quando um hábito degenera em vício e de vício em epidemia, justifica-se o alarme. E a Cunha, instituição nacional de barbas brancas, com um activo de maus serviços prestados como cidadão, começa a constituir um caso alarmante. A Cunha não desarma: infiltra-se, fia-se na rotina que a pretege, na indolência que a alimenta, na má-fé que a conduz. Como um furão, de narizinho afilado, cava, escava, mina galerias subterrâneas, onde reina como senhora, rainha e despota. E mal de quem cair nos seus domínios, com ou sem vontade. D. Cunha, Sua Magestade a Cunha mobiliza um bilião de cunhazinhas — da sua já copiosa prole! — que com a voracidade dos anti-corpos rodeiam a vítima — o cidadão indefeso — até o incorporar no silêncio da sua hostilidade e complicitade. Não há valores, mérito, trabalho, justiça para D. Cunha. Uma paladinha nas costas, o primo do Fulano que pede ao tio de Beltrano que por sua vez pede ao cunhado de Sicrano que ainda por sua vez pede ao irmão de Ultrano, — e, tu-

do em família, lá temos até aos interstícios mais íntimos da estrutura social, esse «bicho da madeira», esse roedor infatigável, esse verme pútrido, impertinente, imperturbável, que nada respeita, que nada reconhece, que para nada serve, lá o temos instalado, com armas e bagagens.

Pelo princípio da reacção em cadeia, uma cunha gera outra cunha. E, pelo inverso, uma cunha é bivalente, gera-se por dois lados: uma cunha torna reconhecido e virtualmente devedor o que a pediu, revertendo portanto, acto contínuo, em dador da mesmíssima cunha àquele a quem a pediu um dia. Um homem de carácter vê-se à mercê dos trepadores, dos turistas clandestinos que viajam com livre-trânsito e selo branco do inevitável, insuperável e insupportável D. Cunha. Por muita confiança que alguém tenha em si próprio, no que pode e sabe, no que é e quer, desconfia, desilude-se, enoja-se e deixa-se antecipadamente vencer. Se ele sabe, infelizmente, que não tem cunha, embora

Continua na 4.ª página

Os pontos nos ii

Como é do conhecimento de todos, alguns despeitados, servindo-se de elementos perturbadores, vêm desde há tempos, o que já era do conhecimento das autoridades destitais, que já deram ordem a Câmara para agir, praticando uma série de actos e feitos que tem cavado as maiores inimizades e desunião.

Primeiro foi pelo assalto a lugares em organismos que davam apoio à Câmara, como

Misericórdia, Casas do Povo etc. Agora foi montada uma organização clandestina de difamação. O Processo é moderno e internacional. A honra não conta para essas pessoas, e como não havia outra saída para criar desordem, mal estar e atingir as pessoas, a organização começou a adoptar os métodos internacionais de acusar os outros dos seus próprios feitos. As vítimas de dezenas de espécies de postais, panfletos, testamentos, circulares etc, são as pessoas que detêm os lugares proeminentes na administração e no clero.

As acusações não poderiam insidir sobre a actuação da Câmara, porque esta pela enorme obra que vem realizando, e que esses despeitados nunca julgaram possível fazer-se, não merece confronto com a das Câmaras anteriores que se exprime soberbamente nos 7 contos de participações recebidas em 10 anos. Não tinham pois

Os homens e a política

Todo o homem que é chamado às fileiras políticas para superintender nos destinos de uma localidade ou da Nação deve pensar antes se nasceu com vocação, carácter, dignidade e independência para cumprir fiel e integralmente os seus deveres e a sua obrigação de conductor de massas anónimas e construtor ou reforçador dos alicerces da Na-

ção que é de nós todos. Se falhou estremeceu a estrutura material e moral de todos os órgãos vitais à subsistência da sua e nossa Pátria e passa para o número já elevado dos incapazes ou traidores, que temos tido com repercussões funestas de enfraquecimento Social e desastrosos reflexos finan-

(Continua na 5.ª página)

Continua na 4.ª página

TRIBUNA AGRÍCOLA

O Milho Híbrido

Para muitos países do Mundo, o milho tem sido um dos cereais mais importantes e um alimento, quer para o Homem quer para os animais. Nos Estados Unidos da América, por exemplo, é o cereal número um, o principal alimento dos animais domésticos embora o americano o consuma em quantidades relativamente pequenas, principalmente de um tipo especial, conhecido pelo nome de *milho doce*.

Isto é, contudo, apenas uma página da história do milho. De há 25 anos a esta parte, revestiu-se de especial importância o extraordinário desenvolvimento de inúmeros tipos de semente de milho híbrido e aplicação industrial desse cereal e seus produtos derivados. Antes de 1940, a colheita média por hectare atingiu, na América, o valor de 22,6 hectolitros e, em 1958, 51,7, número que excedeu em 10% do ano anterior.

No estado de Iowa, principal produtor da América, onde o clima e o solo reúnem condições particularmente favoráveis, os agricultores colheram, em 1958, 57 hectolitros por hectare, em comparação com a média de 43,7, de anos anteriores.

Os números que indicámos para os Estados Unidos e para o caso particular de Iowa, não representam apenas, claro, a produção de milho híbrido, abrangem todas as qualidades de semente, desde a de grande fecundidade à polinizada pelo vento.

A possibilidade de um aumento futuro da colheita nacional de milho, por hectare, pode prever-se pelo facto de numerosas herdades colherem mais de 87,11 hectolitros por hectare, quando semeada apenas qualidade de milho e o solo reunia condições excepcionalmente favoráveis. Em gran-

de parte, devido à sua adopção em larga escala, os agricultores americanos produziram, no ano de 1958, em seis milhões de hectares a menos, 47% mais milho do que em 1939.

Que o facto se deve, em grande parte, ao milho híbrido fica cabalmente demonstrado pelos números: em 1933, quando o seu aproveitamento industrial estava na fase inicial, apenas 57,872 hectares eram cultivados com sementes híbridas ou seja, menos de 0,2% do total de 44,4 milhões de hectares de milho. Apenas dez anos mais tarde 52% dessas terras eram cultivadas com milho híbrido, e 94,8% em 1959.

No ano passado as plantações de milho nos Estados Unidos atingiram os 34,4 milhões, mais 15% do que no ano anterior, o que resultou, segundo informações do Departamento da Agricultura americana, na maior de sempre, e num equivalente a 50% da produção mundial.

Assim se atingiu na América uma superprodução de milho, o que obrigou os cientistas a procurarem novas aplicações do cereal e produtos derivados; como as suas tentativas foram coroadas de êxito aqui resultou que se estudassem ainda mais tipos híbridos de características adaptadas a novos fins.

Uma das principais variedades produz amido rico, utilizado no fabrico de fitas de longa duração, para embalagens. O amido descabornizado é um derivado do milho híbrido, com numerosas aplicações industriais, desde a prospecção petrolífera aos cosméticos. Tem provado como agente consolidador de produtos pastosos e no fabrico de papel, em certas indústrias têxteis,

alimentícias, de produtos de beleza, etc.

O Departamento da Agricultura americano e a Universidade de Illinois anunciaram a descoberta dum milho com grande percentagem de óleo, quase pronto para a produção comercial. Os híbridos vulgares eram já 25% mais oleosos ao que os seus predecessores, mas esta qualidade terá ainda um valor nutritivo superior, quer para os homens, quer para os animais domésticos.

O aumento de óleos na composição do milho híbrido não deixará de reflectir-se na progressiva indústria da refinação de amido, na qual o óleo é importante como produto derivado, e cuja produção aumentará

A par e passo com a criação de novos tipos de milho híbrido, os técnicos do Departamento da Agricultura e as Universidades estaduais aperfeiçoaram novos processos técnicos operacionais, como, por exemplo, a utilização da esterilidade citoplásmica masculina para pôr termo aos fastidiosos processos da esterilização das plantas produtoras de sementes, antigamente indispensável à produção de milho híbrido. Graças a esta descoberta, já não é necessário a extração das anteras, produtoras de pólen.

Estão ainda em curso mais estudos e ensaios, no âmbito desta matéria. Tenta-se, por exemplo, fortificar os caules, afim de diminuir a danificação das plantas e aumentar a resistência dos pés para que não permitam o desprendimento dos caules, cujo encurtamento já é possível, mas sem que as novas plantas, de estatura menor, produzam espigas do tamanho daquelas que nascem das maiores. Quando assim suceder, a colheita mecânica será mais fácil e rápida e perder-se-ão menos grãos do que presentemente. Obtem-se, também, plantas que toleram temperaturas frias e diversas percentagens de humidade. Aumenta, assim, a área arável e abrem-se novos horizontes para um dos cereais mais cultivados do Mundo.

Um dos factores que tornam vantajosas as plantas híbridas é a resistência a certas pestes e doenças. No Sul dos Estados Unidos, por exemplo, a larva do milho costumava destruir 50% do cereal. Hoje, enquanto 93% das espigas do milho polinizado pelo vento eram atacadas, certas híbridas nada, ou quase nada, sofrem.

Todo este progresso se deve a novas descobertas no campo da Genética, cuja aplicação prática se tornou possível mediante três características que o milho é uma das poucas plan-

A ADUBAÇÃO

dos cereais de pragana

Para que a cultura cerealífera seja remuneradora e ocupe a posição que, pela sua importância, deve ter na lavoura portuguesa, é indispensável que lhe sejam facultados os necessários cuidados culturais e ao mesmo tempo se lhe proporcionem os meios de nutrição mais convenientes.

Assim, há de escolher-se a melhor variedade cultural, utilizar-se semente seleccionada, preparar-se a terra cuidadosamente, semear na época própria e, sobretudo não esquecer que a adubação é um dos factores mais importantes da produtividade e que, sem adubos, as colheitas nunca poderão ser lucrativas mesmo que se tenham observado todos os outros cuidados referidos.

O emprego racional de adubos é a forma mais prática e económica de enriquecer o solo depauperado e de aumentar assim a sua capacidade produtiva.

Anos e anos de culturas sucessivas deixaram a terra empobrecida de elementos nutritivos e, como é natural, precisamente daqueles que em maior percentagem são assimilados pelos cereais e cuja falta portanto mais se faz sentir: o azoto, o fósforo e o potássio.

O azoto

O azoto é o principal elemento da vida, o elemento que fornece às plantas a energia necessária ao crescimento, à floração e à frutificação. Estimula a vegetação e condiciona o rendimento tanto em quantidade como em qualidade.

Como é um elemento constituinte das albuminas, o valor panificável dos trigos depende da aplicação criteriosa e oportuna da adubação azotada. A acção do azoto é também notável pela influência que exerce na absorção dos outros elementos nutritivos.

O fósforo

O fósforo é igualmente essenciais a possuir: (1) a sua polinização pode ser controlada pela extracção das anteras, antes de estas espalharem o pólen, ou pelo método citoplásmico (que elimina a sua função reprodutora); (2) uma planta produz isoladamente grandes qualidades de sementes, (3) que apenas é necessário plantar em quantidades relativamente pequenas.

As referidas características possibilitam a produção anual de novas sementes e o plantio de grandes extensões de terreno a um preço relativamente baixo. O baixo custo combina-se com a vantagem de grandes colheitas de superior qualidade, capazes de resistir ao mau tempo, insectos, etc.

cial à libertação de energia na respiração das plantas, e faz parte das substâncias albuminóides indispensáveis à formação dos tecidos. Regulariza a floração e a fecundação e melhora numa maneira sensível a frutificação, tanto em qualidade como em quantidade.

Na primeira fase do ciclo vegetativo das plantas, o fósforo aumenta o crescimento das raízes e apressa a formação e o desenvolvimento das folhas; mais tarde, favorece o afilamento e acelera a formação das espigas.

A potassa

A potassa é o elemento da qualidade e também do rendimento. Favorece a elaboração dos hidratos de carbono, aumenta o teor de amido nos grãos e concorre para a formação de açúcares nos frutos e nas raízes. Contribui igualmente para a produção de celulose, assim como para os tecidos de suporte. Graças à potassa as plantas resistem melhor a acama e aos ataques criptogâmicos.

Uma adubação equilibrada de forma a fornecer os três elementos mencionados, segundo as exigências das culturas, torna as plantas mais fortes e vigorosas, de raízes bem desenvolvidas, portanto mais resistentes às adversidades climáticas, e em condições de poderem atingir altas produções.

Naturalmente nem todos os cereais têm as mesmas necessidades nutritivas. Uns, como o trigo, são mais exigentes do que outros e como, além disso, o seu valor económico é também diferente, as quantidades de adubos a empregar serão variáveis consoante a cultura de que se trata.

As fórmulas de adubação que aconselhamos destinam-se a solos de fertilidade média, normalmente constituídos. Em bons terrenos devem empregar-se as maiores doses indicadas; pelo contrário em terras fracas devem aplicar-se as menores.

Duma maneira geral todos os cereais tem necessidade de azoto, fósforo e potássio durante todo o ciclo vegetativo e, principalmente no período que vai do afilamento à floração. Por este motivo os elementos nutritivos fornecidos pelos adubos devem já encontrar-se na terra na *nascença do afilamento*, depois do *espigamento* e na *formação do grão*.

O emprego das fórmulas seguintes garante uma boa nutrição ao trigo, à aveia, à cevada e ao centeio nos períodos mais necessários;

PÊLOS

Destruição definitiva pelo processo mais moderno e rápido

RUA DE S. VICENTE 94 || BRAGA

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

DIRIJA-SE À
MODELAR

Telefone 62113

Amares

TRIBUNA do CONCELHO

CARRAZEDO

Falecimentos

Na Freguesia de Barreiros faleceu com 65 anos de idade o estimado proprietário sr. António Correia Portela. Pezames à família enlutada.

Secção de Finanças

De Vila Verde foi transferido para Guimarães o sr. Nelson Pereira Cardoso que durante muitos anos e com agrado geral Chefiou a Secção de Finanças de Vila Verde. A sua posse revelou a estima em que era tido pelos Vilaverdenses.

O Sr. António Machado Junior, que chefiou a Secção de Finanças de Amares e ultimamente a de Monção voltou para Vila Verde tendo tomado posse no dia 2 de Agosto verificando-se extraordinária compareaencia da melhor gente dessas terras aonde serviu.

Incendios

Grande quantidade de mato e pinheiros foram devorados por violento incendio manifestado numa bouça pertença do sr. António Alberto de Sousa Guedes, proprietário de parte da nobre quinta do Castro. Compareceram os Bombeiros de Amares e Braga que evitaram a tremenda extensão das propurções. A causa do incendio atribue-se a ponta de cigarro lançada ao chão num dia de Sol de 40 graus à sombra.

Cigarros para Angola

A freguesia de Carrazedo comportou-se á altura das suas nobres tradições. Centenas de maços de cigarros foram oferecidos para os soldados que estão a bater-se pela Pátria.

Sociedade

O Sr. António de Sousa Guedes está com a Ex.ma família a passar as suas férias num palacete de Rendufe. Pessoa altamente cotada, a sua presença representa uma honra para a terra que o acolhe com o maior respeito.

Chegou a esta freguesia encontrando-se hospedado em casa da Ex.ma família do sr. Adão Russell a gentil menina e talentosa estudante do J. do Liceu de Lisboa D. Maria Manuela Pinheiro Rebelo; a nossa simpática hospede é filha do conceituado Industrial desta terra mas a residir em Lisboa sr. Manuel Rebelo. Que as suas férias lhe proporcionem toda a felicidade que ambiciona são os votos da Tribuna Livre que ela ficará a receber para saber sempre o que se passa pela sua querida terra.

Henrique Vessadas Gonçalves

Uma longa caravana de automóveis conduzia a Ponte do Lima muitos amigos do sr. Vessadas Gonçalves que de Amares foi transferido para aquele concelho aonde vai chefiar a Secção de Finanças.

Santo António

No Pilar realizou-se a romaria de Santo António. A capelinha erecta ha 600 anos serve de morada a uma imagem do grande Taumaturgo e dizem que nunca deixou de ser festejada pelos devotos. Respeitando o Sant. e a tradição a festa do dia 3 foi uma consagração verdadeira à sua memoria.

De manhã festa de Igreja e de tarde procissão e o mais que é costume às pessoas «muito devotos».

A musica de Bouro tem conseguido impos-se e lá divertiu toda a tarde osromeiros se romeiros. Esta festa foi precedida de uma procissão Noturna que saiu da Igreja no dia 2 às 22 h.

C.

RENDUFE

Henrique Vessadas Gonçalves

Promovido à 2.ª classe tomou posse hoje em Ponte do Lima do lugar de Secretário de Finanças o sr. Henrique Vessadas Gonçalves. A sua permanência de 4 anos no concelho de Amares não foram longos para as amizades conquistadas mas o tempo suficiente para a demonstração das suas qualidades. A sua posse revelou o apreço em que era tido em todos os sectores sociais do distrito.

Dariano Farinho Pinto

No dia 1 do corrente na Secretaria de Finanças o aspirante sr. Virgilio Alberto Vieira conferiu a posse de Secretario de Finanças de Amares ao sr. Dariano Farinho Pinto que em Melgaço exercia identicas funções.

Precedido de provas de capacidade e bondade demonstradas através da selecta assistência ao acto, Amares fez uma aquisição digna do seu povo. Usaram da palavra, o dito aspirante sr. Vieira e o Sr. Elísio Gonçalves, este na qualidade de membro da Comissão rústica.

C.

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Dia 10 — D. Almerinda dos Prazeres Fernandes.

Dia 11 — O sr. Alberto Ramos Leite de Azevedo.

* * *

Passa na próxima terça feira dia 12 o seu aniversário natalício a menina Maria Aurora Rodrigues da Silva.

Por tão faustosa data seus pais, irmãos e toda a família desejam-lhe muitas felicidades e que esta se repita por muitos anos.

* * *

Passa na próxima terça-feira dia 12 o seu aniversário natalício o sr. Adelino Antunes da Silva.

Por tão faustosa data seus amigos desejam-lhe muitas felicidade e que esta se repita por longos anos.

* * *

Passa no próximo dia 14 do corrente o seu aniversário natalício o nosso particular amigo Sr. Alberto António Rodrigues da Silva, residente em Algueirão — Lisboa.

Por tão faustosa data seus irmãos oferecem-lhe um jantar em que tomarão parte inúmeras pessoas de família bem como sua futura esposa, muitas felicidades desejam-lhe seus amigos e restante família.

CAIRES

Sarau Recreativo

Os nossos briosos estudantes e algumas crianças da Catquese, realizaram no passado Domingo uma interessante récita que muito agradou, cumprindo á risca o seguinte programa:

I — **Satan** — por Januário Pinheiro, José Daniel e Mota.

II — **Marcha Italiana** — por Daniel e Januário.

III — **E Eu a Rir** — por Francisco Alves.

IV — **Coisas à toa** — por Daniel Borges.

V — **Canção Espanhola Quando de mi patrona** — por Januário, Mota, Domingos Brandão, Francisco Alves, António Freitas e Daniel B.

VI — **Pires da Costa paio** — por Daniel Borges.

VII — **Canções Portuguesas** — Mangerico, Casinha do Pobre, Ratantão e Lá vem a Primavera, Alvaro, Daniel, Januário e F. Alves.

VIII — **Padre nosso** — por Januário.

CARTA DE LAGO

***** Meus caros amigos ausentes *****

Electrificação

Lago vai ter corrente eléctrica em todos os lugares. A cabine está quase pronta, andam a levar os postes, em breve virão os fios e também as instalações domésticas. Graças a Deus! Os jarrões saíram da Administração municipal e entraram lá homens que trabalham...

Casas novas

Há por aqui falta de habitações, e, com isto, perigo de imoralidade. Gente amontoada em casebres, um aposento faz de cozinha, sala de jantar e quartos de dormir... para cinco e mais pessoas de sexo diferente!!

Para quebrar a monotonia das casas velhas aparecem casas novas junto à estrada nos lugares de Santa Marta, Veiga e Ribeiro. Também o lugar de Mourão, até agora deserto, promete ser povoado com algumas habitações, duas para já. Estará a Ex.ma Câmara disposta a levar lá a corrente eléctrica e a dar ao caminho a largura suficiente

Continua na 4.ª página

Convocação

De harmonia com o disposto no Art.º 29.º do Código Administrativo convoco o Conselho Municipal de Amares para a sua segunda sessão ordinária do corrente ano, que terá lugar no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho no dia 14 do próximo mês de Setembro, pelas 15 horas.

Amares, 8 de Setembro de 1961.

O Presidente da Câmara

Eduardo Gonçalves

ANEDOTAS

Um homem escorregou numa banana e caiu.

Um outro que estava ao pé riu-se.

— O senhor não tem vergonha de se rir à minha custa?

— Perdão! Não é à sua custa, é à minha!

— Essa agora!

— Poderá! A banana era minha e custou-me dez tostões.

O Justino foi sempre muito desastrado. Ora vejam o diálogo que teve há dias com o filho.

— Pai, deixas-me ir ao Coliseu ver os macacos?

— Então tu queres ir ao circo ver os macacos estando a tua tia cá em casa?

Os pontos nos ii VOZES DE...

Continuação da 1.ª página)

outro caminho e esse seria o processo seguido de difamação e calúnia.

A Câmara aguentou durante muitos meses a actividade clandestina dessa organização sem o mínimo desforço, sem a mínima investigação, pois que a uma Câmara que trabalha interessa sobretudo a paz.

Os insultos no entanto foram crescendo ultimamente com tal intensidade que as pessoas atingidas reclamaram às autoridades a sua intervenção pois agora os ataques vis. desenfreados eram dirigidos às pessoas mais respeitáveis e a senhoras casadas de grande cotação, o que se pode provar por esses míseros panfletos que fazem parte dum já volumoso processo.

Mesmo assim a autoridade ao intervir fê-lo com cabeça pois pediu um agente policial de Braga, para consigo, iniciar algumas investigações.

Foi preciso apreender uma máquina de escrever suspeita e ouvir algumas pessoas. A primeira ouvida denunciou outras que era preciso também prestar o seu depoimento, mas não foi possível fazê-lo pelos meios ordinários, pelo que outras duas pessoas foram detidas em Braga, por essa autoridade policial.

Ouidas, foram imediatamente soltas, e tudo decorreu da parte das autoridades com a maior correcção.

Tudo devia regressar à normalidade até que se verificasse se tal diligência teria produzido resultados benéficos, quando no dia seguinte os mesmos agrediram a autoridade.

O que se segue não interessa pois a justiça se pronunciará.

O que interessa é que ainda não eram decorridas 24 horas e já novo panfleto era distribuído, em que se pede paz, que seja respeitada a memória daqueles *que tão obnegadamente serviram o Concelho* e que se retirem da Câmara os vendilhões do templo. Pergunta-se. Porque foram esquecidas neste panfleto as vítimas de difamação? Porque estão de acordo com os panfletistas.

A máquina está a funcionar perfeitamente.

O método — é internacional. Numa, mão a difamação, noutra o ramo de Oliveira.

Pergunta-se. Que fez a Câmara ou as autoridades administrativas? Que mereça condenação?

Será a sua obra? Será a repressão ao crime?

O Público nesta hora de mentira de boato e perversão precisa de ser informado e só esse motivo nos levou a dar este esclarecimento.

Repito a Câmara que está a realizar uma obra enorme deseja a paz e todos os seus

actos tem sido até aqui e continuarão a ser unicamente de defesa das instituições, da ordem pública e do trabalho para levar a cabo se for possível com a ajuda de todos, essa obra imensa que tem em efectivação.

Há pontos que, friamente, caro leitor, todos teremos de considerar.

O primeiro é de que nunca o concelho esteve tão defendido e em tal progresso como com as autoridades actuais.

O segundo é que já à sangue, prisões e vários processos a caminhar para o tribunal, e pessoas com o futuro comprometido por culpa só de um homem, diabólico, que é insensível a dor às condenações e ao bem estar e progresso do concelho, desde que isso possa prejudicar os seus desígnios malévolos. Ele nunca em tais circunstâncias poupou um amigo ou a terra. Isto é que é verdade.

E vale a pena lutar, e queimar o futuro de pessoas, por isto e nestas circunstâncias?

CARTA DE LAGO

Continuação da 3.ª página

para o trânsito de automóveis e camiões? Se esta hipótese se verificar aumentarão ali as construções em ritmo mais acelerado.

São Martinho

Aproxima-se o mês de Novembro, tempo de provar e abatocar o vinho... No dia 11 celebra-se o São Martinho, patrono de Lago, paradoxalmente escolhido pelos bêbedos como seu protector. Esta escolha é interessante porque São Martinho não bebia vinho... Cá teremos a feira do São Martinho no dia dez e a festa religiosa no dia 12, domingo.

Vosso: J. Moreira

Arriscando a vida pela liberdade

Continuação da 1.ª página

o seu marido durante algumas semanas, quando este adoeceu com uma irritação do apêndice. «Dentro de alguns dias está outra vez bom» declarara o médico e o marido mandara a sua família para os sectores ocidentais de Berlim. Mãe e filha esperam agora pelo seu pai.

É indiscreto o sofrimento que as medidas arbitrarias dos dirigentes da zona soviética impuseram a milhares de pessoas. Os alemães a ambos lados da Cortina de Ferro não se esquecerão desse domingo no mês de Agosto em que se levantou uma barragem de arame farpado entre o sector soviético e a parte livre de Berlim.

Continuação da 1.ª página)

menos dura e a paz se acotasse no Universo, eis que surge o cataclismo para ceifar todos estes milénios perdidos em holocausto a uma Civilização que soube apenas destruir-se.

Senão vejamos: os Estados Unidos aurenta as suas forças, chamando homens para o serviço militar. A Rússia admite a possibilidade de chamar reservas.

Na Alemanha Ocidental o sr. Kennedy reforça o dispositivo militar e solicita dos aliados o secundem. Por sua vez o sr. Krutchev declara que enviará mais tropas para a Alemanha Oriental.

É o sr. Krutchev que diz estar o Ocidente a «empurrar o Mundo para o abismo». Os governos ocidentais dizem que é o sr. Krutchev que esta a aumentar a pressão.

E todos querem negociar, mas ninguém tem qualquer novidade a propor.

Nada mais triste e mais medonho!

Ululam por toda a parte as insídias, os descontentamentos, a descrença e neste mal estar constante segue a Vida sem rumo definido, impotente no seu matraquear de vozeria que reclama pão, paz e alegria. Em contra-partida o Homem transmite à Vida apenas fome, guerra e tristeza. Maldito seja o Homem na sua concepção insubmissa de ambição que lhe transtornou o caminho sereno, de encanto e amor, que Cristo lhe facultou. E, no entanto, esse mesmo Homem é muito capaz de apelar nas suas orações para Deus, convencido que será ouvido.

É caso para dizer: vozes de... não chegam ao céu!

Militão Porto

Condições de Assinatura

	Continente
Ano	50\$00
Semestre	25\$00
	Ilhas
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
	Brasil
Avião—ano	150\$00
Semestre	75\$00
Barco—ano	60\$00
Semestre	30\$00
	Estrangeiro
Avião—ano	180\$00
Semestre	90\$00
Barco—ano	80\$00
Semestre	40\$00

* TRIBUNA LIVRE *

Vende-se em Lisboa na INCREMENTUM - Rua Santa Marta, 58-3.º- onde também se recebem assinaturas e publicidade *

A centopeia de mil pernas

Continuação da 1.ª página)

saiba que tem valor! E nem tenta. A entrar, o homem de carácter entra pela porta de toda a gente e, dentro das normas justas, candidata-se, em pé de igualdade com outros concorrentes, ao lugar para o qual se abrem pseudo-concursos públicos... Ele sabe que muitos vão entrar pelas traseiras, por portas travesas. Quando julga candidatar-se a um lugar vago, já nesse lugar se senta qualquer ente com a consistência dos répteis, que conseguiu infiltrar-se pelo buraco da fechadura ou por qualquer fenda desconhecida dos restantes mortais e o réptil conhecia. D. Cunha, então aplaude, completa a comédia. D. Cunha abre as portas com gazua. D. Cunha asfixia e cala a boca dos que têm fome e sede de justiça». D. Cunha pisa,

morde, rasga, quem se meter à frente. E onde ela se mete, ninguém sai ileso.

Mas contra a cunha, nós todos, além de regularmente nos não abstermos também de meter a nossa, o que dizemos, o que fazemos? Lancesmos ao menos o protesto veremente, o nosso nojo e a nossa náusea por aquilo que, mesmo contra nossa vontade, somos constrangidos a ver e a receber, e até a usar, para alvarmente não sermos estúpidos e liquidados numa sociedade onde a Cunha tem mais poderes que a Autoridade legalmente constituída e decreta mais leis que o arlamento.

Se mais nada pudermos, digamos ao menos que estamos repugnados contra este povo de mil caras, de mil pernas, de mil ventosas, que nos estrangula.

Origem da Tua Glória

De onde te vem, Maria Imaculada,
Virgem-Mãe, sem pecado concebida,
Essa glória infinita, insuperada,
Que traz a terra ao teu amor jungida?...

De onde te vem, Rainha coroada
Das estrelas do Céu, e revestida
Das púrpuras da Aurora mais doirada,
E de um cortejo de Anjos precedida?...

— É por seres Rainha toda pura?..
— A mais bela de toda as mulheres?!..
— A mais formosa e rara criatura?!..

— Toda a razão dos privilégios teus,
— Que faz que o Céu e a terra tu superes,
Vem de uma glória só: — És Mãe de Deus!...



COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 1835

SEGUROS EM

TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na "DOURO" está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

Carro de Aluguer

Vende-se

Marca Opel Kapitán, 52 bom estado geral e com licença de Aluguer, nas Termas do Gerês.

Ver ou tratar Pensão Baltazar

TRIBUNA LIVRE

é distribuída em Braga no Quiosque Central Largo do Barão de São Martinho

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Antigo Padroado de Rendufe

Suplicante não consente por não ter dado procuração ao dito seo Procurador para a diligencia desta atombação — Pede a vossa merce se sirva mandar se proceda na dita atombação, sem embargo do dito tempo concedido, pois elle não consente, nem convem, nem este se podia conceder sem elle ser ouvido. E receberá mercê.

Despacho — Notifique para se proceder a nova averiguação no dia tres de Abril pelas duas da tarde para o que se louvem novamente pena de revelia, visto o não consento do Suplicante — Motta.

Notificação ao Reverendo Suplicado — Certifico e porto fé eu Domingos da Costa e Almeida, Escrivão das sizas deste concelho de Amares e no de Santa Marta de Bouro, e seus respectivos coutos, por sua Magestade que Deos guarde, ... notifiquei ao Reverendo José António Pereira Marinho Falcão Abbade de São Thome de Prozello na forma da petição e despacho retro, que elle tudo leo de modo que bem o podia entender, de que dou fé...

Termo de audiencia — Anno do Nascimento... em o lugar da Cova que he da freguesia de Santo André de Rendufe e casas da morada do Doutor José António da Motta Gomes... hai na dita audiencia, pello muito Reverendo Frey António da Ressurreição Dom Abbade do Mosteiro de Rendufe foi requerido a elle Doutor Juiz do Tombo que fizeram citar ao Reverendo José António Pereira Marinho Falcão (note-se que estes apelidos — *Pereira Marinho Falcão — andavam por este tempo ligados ao morgado de Lamoso, quinta da Corredoura em Freyreiros e casa do campo de Santa Ana, em Braga*) Abbade de Prozello para se proceder a nova e maior averiguação da parte da sua freguesia, aonde confina com a de São Pedro de Barreiros, e para se louvar e apresentar informados com pena de proceder à revelia, para o dia de hoje na forma da sua petição e despacho que se acha em poder de mim Escrivão, com a fé nella dada, pella insignificante razão com que pretendia dar de suspeito ao Louvado dele Reverendo Atombante, depois de o haver aprovado, e nelle ter consentido, e juntamente para haver de proceder a todas as informações necessarias para que se averiguasse a verdade da lemitação do Tombo delo dito Reverendo Abbade de Prozello, e juntamente os sitios athe onde se dizima para a sobredita freguesia de São Pedro de Barreiros, unida *in perpetuum* ao seo Mosteiro, e se estes conferem pelas informações com os sitios das dizimarias, de que elle Atombante e seo Mosteiro está de posse, e nella protesta ser considerado e mantenido enquanto não for convencido ordinariamente: E outro sim mais, se o rego que sai da poça da Lavandeira, que o dito Abbade de Prozello quer chamar termo de a que o dito Abbade de Prozello quer chamar termo de lemitação do seo Tombo, tem para isso alguma compatibilidade ou coherencia com o limite do Tombo do dito Reverendo Abbade, e juntamente o dito rego se acha no interior da freguesia de São Pedro de Barreiros, ao qual fica ainda pela parte do Nascente o lugar do Pombal, e de Lagiellas, que he da dita freguesia de Barreiros; e que para isso o fizera citar, como constava da fé de mim Escrivão, requeria que fosse apregado duas vezes, e que debaixo do primeiro pregão o houvesse por citado, chamado e requerido para o que dito he; e do segundo por lançado do que podesse dizer, e se procedesse à revelia; o que visto e ouvido por elle Doutor Juiz do Tombo, mandou que fosse apregado duas vezes, que com effeito o foi em alta e intelligivel voz pello mesmo Atombante por não aparecer o Porteiro do Tombo, e por não aparecer debaixo do primeiro pregão o houve por citado, chamado o requerido... e por parte do dito Reverendo Abbade de Prozello se louvava em Jose Antonio de Araujo do lugar da Guarda da mesma freguesia de Barreiros, e elle Atombante pela sua parte e do seo Mosteiro se louvou em João Martins do mesmo lugar e freguesia. E outro sem requereio mais que os Louvados declarassem se junto da cancella da casa de Montariol se acha um talhado grande com um vallo de terra grande para atalhar as agoas dos enxurros que vem das vertentes do monte, para não hirem pelo lugar à Casa de Montariol, e que no caso de se não atalharem as ditas agoas, se com ellas se poderia armar requeria ou gualqueira com as agoas que abaixo nascem em umas poças; e para de tudo constar...
Termo de juramento aos Louvados e informadores — Anno do Nascimento... em o lugar de Montariol sitio dos limites da freguesia de Barreiros com a de Prozel-

* As reticências evitam escusadas repetições.

(Continua no próximo número)

Quarta Dimensão

Continuação da 6.ª página)

mos os olhos, estudemos as nossas dúvidas e procuremos descobrir a verdade. O que, porém, é indigno dum ser racional e sobretudo dum homem culto, é que defenda verdades pragmáticas (chamemos-lhe assim). E então raciocina-me: Deus não existe, a religião católica é falsa. Porquê? Porque me obriga a dominar-me, a orientar o meu corpo e o meu espírito por princípios eternos. Mas esta razão, que sente no fundo do seu espírito (bem tapanho, aliás!) o defensor da tal verdade pragmática 1) não a diz a ninguém. E então para defender a sua posição, embrulha meia dúzia de palermices que atira à cara do pobre próximo ignorante que, não sabendo objectar, ficará talvez seriamente influenciado.

E, por hoje, ficamos por aqui. O outro cenário olhá-lo-emos no próximo artigo. Veremos a erva crescer, falaremos com o abandono e, nesse silêncio com os mortos, faremos algumas considerações e responderemos a algumas obrigações.

OS HOMENS E A POLITICA

Continuação da 1.ª página

ceiros. Se há cuidado em escolher também deve haver escrupulo em aceitar. Quem assim proceder pode chamar-se um patriota, pessoa moralmente bem formada e digna de consideração. Sabemos que a vaidade tem vitimado muitas consciências, inutilizado muitas almas e ofendido interesses que deviam ser respeitados.

Com a renovação dos quadros políticos futuros difficilmente se poderão dar fracassos e as lições recebidas porão de sobre-aviso os aventureiros, maldosos e os comodistas, que não quererão cair na lista negra dos apostatas.

Não sendo regra geral este mal que em Portugal se ia tornando crónico pelo contágio, há terras aonde a peste não alastrou e Amares vai sentindo no seu progresso o efeito do escrupulo dos mandatários saltando por cima das dificuldades apostas á inversão de pensamentos enaleáveis pela razão que impele a redução ou eliminação dos contra-tempos. E assim a razão e a Justiça ainda é sempre a vencedora vitoriosa das terras e dos homens que a sabem aplicar e um dia de braços dados formarão uma União local para juntar à nacional que será para todos o expante máximo da felicidade que acima de tudo é o que mais ambicionamos.

Elísio Gonçalves

Cidade no foco da política mundial

Continuação da 6.ª página

de Berlim e da Zona de Ocupação Soviética sublevou-se e protestou contra o terrorismo. A revolta foi sufocada sangrentamente com o auxílio de blindados soviéticos. Os anos seguintes caracterizam-se por conferências internacionais sobre a solução de problemas de Berlim e do problema alemão sem resultados efectivos e pela negação constante da União Soviética e dos seus lugar-tenentes na Zona de Ocupação Soviética na Alemanha de conceder aos alemães o direito de auto-determinação. Em 1958 Kruchchev formulou pela primeira vez a exigência de se transformar Berlim Ocidental — portanto não toda a área de Berlim — numa «cidade livre». Esta tentativa é também contrária aos acordos das quatro potências e tem por objectivo, entregar a parte livre da cidade às medidas arbitrárias do regime da Zona Soviética. As garantias de segurança das potências ocidentais impediram a realização deste desejo dos soviéticos. Recentemente a União Soviética anunciou a conclusão de um tratado de paz com a sua zona de ocupação, medida que não só aprofundaria a cisão da Alemanha mas, em grau ainda mais elevado, a cisão de Berlim. Esta ameaça fez engrossar a torrente de refugiados que nos últimos 16 anos corre incessantemente de Berlim Oriental para Berlim Ocidental e para a República Federal da Alemanha. Os dirigentes políticos da zona soviética

tentam-se opôr a esta sangria do seu estado separado completamente as duas partes de Berlim. Fechou-se por violência uma porta para a liberdade e uma cidade que se encontra há anos no fulcro da política mundial foi colocada mais uma vez e em violação aberta do direito numa situação muito perigosa.

O Estatuto das Quatro Potências de 1945 ainda é válido para Berlim. Este Estatuto permite expressamente às potências ocidentais estacionarem tropas em Berlim Ocidental e garante-lhes livre acesso. A União Soviética e a chamada «República Democrática Alemã» violaram mais de uma vez os cinco pontos mais importantes do Acordo. Já não há uma administração comum da cidade, o sector soviético está excluído das comunicações livres entre todos os quatro sectores; habitantes do sector soviético de Berlim não podem trabalhar em Berlim Ocidental; a zona soviética da Alemanha e o sector soviético de Berlim estão herméticamente separados dos sectores ocidentais e, em infracção às disposições de 1945, unidades militares da zona soviética estão em armas no sector soviético de Berlim, enquanto a República Federal da Alemanha não mantém tropas suas na cidade.

A arbitrariedade e a violação do direito originaram uma nova crise em torno de Berlim. O problema de Berlim, tão decisivo para a paz no mundo, só pode ser resolvido hoje em nível internacional.

FOTO MODELAR

reportagens de casamento
Baptisado e Banquetes

Fotografias tipo passe e ampliações

Telefone 62113

AMARES



BELEJOARIA
MAURÍCIO
QUEIROZ

CASA FUNDADA EM 1930

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 22526

Braga

CIDADE NO FOCO DA POLITICA MUNDIAL

Berlim está há alguns dias no fulcro da política mundial. Desde 13 de Agosto os detentores do poder na Zona de Ocupação Soviética da Alemanha separaram completamente a parte leste da cidade, sob o seu domínio, da parte ocidental, governada segundo princípios democráticos. A crise em torno da antiga capital da Alemanha parece aproximar-se do seu apogeu. Onde estão as causas e os pontos de partida desta crise? Para se compreender melhor os problemas e formar um juízo dos actuais acontecimentos é indispensável lançar um golpe de vista na crónica dos acontecimentos e, sobretudo, recordar os tratados e acordos firmados em relação a Berlim.

Já em Outubro de 1943 encontraram-se em Moscovo os Ministros do Exterior dos Estados Unidos, da Grã Bretanha e União Soviética para discutirem problemas da ocupação ulterior da Alemanha. Fundaram o chamado «European Advisory Committee, que em 12 de Setembro de 1944 fixou o futuro estatuto de Berlim. Diz-se no Protocolo de Londres: «O território de Berlim é ocupado em comum pelas forças armadas dos Estados Unidos, do Reino Unido e da URSS». Os comandantes da cidade das várias potências ocupantes deviam assumir, em comum, a administração de Berlim. Na Conferência de Jalta, em Fevereiro de 1945, confirmaram-se estes acordos e, finalmente, na Conferência de Potsdam, em 26 de Julho de 1945, foram ampliadas para dar à França uma participação na ocupação da Alemanha e Berlim. Desta maneira a cidade foi dividida em quatro sectores, conservando-se,

porém, a responsabilidade comum das potências victoriosas por todo o território de Berlim. Na Conferência de Potsdam reconheceu-se expressamente que Berlim era a capital da Alemanha.

A União Soviética só respeitou durante cerca de três anos os acordos por ela assinados. Numa carta dos quatro comandantes de Berlim de 13 de Agosto de 1945 garantiu-se mais uma vez expressamente o direito de auto-determinação da cidade, um ano mais tarde, realizaram-se em toda a área de Berlim as primeiras eleições livres. No inverno de 1946/47 verificou-se, porém, que o Magistrado de Berlim não tinha capacidade de acção sem o assentimento da Comandantura. Sob a pressão crescente dos soviéticos produziu-se a primeira grave crise de política interna. Em 1947 o Prof. Ernst Reuter, eleito Primeiro Burgomestre de Berlim, não pode assumir o seu cargo devido ao veto soviético. Um ano mais tarde deu-se a ruptura definitiva, quando o comandante soviético se retirou do mais alto grémio administrativo das potências ocupantes e pediu, pela sua atitude negativa, todo e qualquer trabalho comum. Seguiram-se conversações sem resultados sobre uma reforma monetária em toda a área de Berlim. Uma disposição unilateral das autoridades soviéticas que introduziu a nova moeda da Zona de Ocupação Soviética da Alemanha em toda a cidade de Berlim não foi reconhecida pelos comandantes ocidentais devido ao estatuto especial da cidade. Este conflito levou à cisão de Berlim no domínio monetário.

Em 24 de Junho de 1948 Berlim foi submetida a uma

primeira dura prova. Violando abertamente os acordos de 1945, e depois de se dificultarem arbitrariamente as comunicações, a potência ocupante soviética isolou por completo os sectores ocidentais. Este bloqueio durou 321 dias e só graças à Ponte Aérea, criada pelas potências ocidentais, foi possível abastecer a população de Berlim Ocidental com géneros alimentícios e artigos de consumo. Nessa altura a Câmara de Vereadores da Cidade teve de transferir, sob pressão comunista, a sua sede para os sectores ocidentais; a sua sede anterior no sector soviético foi assaltada por comunistas, e numa reunião de funcionários do Partido Socialista Unido da Zona Soviética proclamou-se um novo «Magistrado». Cindiu-se assim a administração de Berlim.

A tentativa de quebrar a capacidade de resistência da população fracassou, porém, e levantou-se o bloqueio à Berlim Ocidental.

Nas negociações subsequentes a União Soviética confirmou mais uma vez, em comum com as três potências ocupantes, a validade do Acordo das Quatro Potências que garantia à cidade um estatuto especial. Não obstante, o regime da Zona Soviética da Alemanha, onde se constituía em 1949 a chamada «República Democrática Alemã», elevou o sector soviético de Berlim a capital para fazer crer que Berlim se situava no seu território. Esta violação nítida do acordo sobre o estatuto especial de Berlim é uma das violações mais nítidas do direito de que este regime se tornou culpado.

Em 17 de Junho de 1953 a população do sector soviético

(Continua na 5.ª página)

Quarta Dimensão

por

A. de Jesus

(Continuação do número 292)

Antes de começar este artigo, quero pedir desculpa aos leitores, em nome de quem tinha a obrigação de o fazer, das deploráveis gralhas, que no primeiro artigo, vieram à luz. Grande parte delas, o leitor facilmente as deve ter corrigido. Outras, porém, como «nunca — eu» em vez de «circa — eu etc, etc, só eu as podia descobrir. Enfim, vamos desculpando uns aos outros, na esperança de progredirmos sempre.

E agora entremos por mais uns momentos na 4.ª dimensão.

Há algum tempo, encontrei-me numa aldeia montanhosa, bastante longe daqui. Quis passear um pouco ao longo do monte. A dada altura, fascinou-me a beleza do lugar e sentei-me. Punha-se o sol. Lá abaixo as últimas brisas do dia sacudiam as águas duns poços extensos, que formavam com o monte uma espécie de toldo, que alguém estende para colher qualquer coisa. Mais longe, perdiam-se já os horizontes numas nuvenzinhas vermelhas, mensageiras, de alguma chuva. E perto, bem junto de mim, um cemitério abandonado, onde as ervas cresciam à vontade.

Eram três cenários, todos bem românticos: em horizontes que se perde nas nuvens, uns poços de água lamacenta um cemitério do príncipe abandono. Deixei vaguear o meu espírito, meditei, tirei conclusões.

Há um horizonte na vida, há um ideal supremo a atin-

gir, há um ponto luminoso, na existência de qualquer homem: Deus. E é no silêncio de nós mesmos, levantando os olhos que descobriremos o horizonte. Mas, por vezes, aparecem nuvens nesse horizonte. E, cá em baixo, no fundo do monte há poços de água suja que, vista do cimo, parece um espelho maravilhoso... E não vemos o horizonte. Mas não o vemos porque o escondem as nuvens ou porque desviamos os olhos para a água do fundo?

Encontramo-nos todos os dias com rapazes que afirmam não encontrarem provas suficientes da existência de Deus, da veracidade da religião católica e, que por outro lado se afirmam de bom porte moral. Quem tolda — repetem-nos — o horizonte, são as nuvens e não as pálpebras que se fecharam. Antes acreditava, mas agora a experiência ensinou-me a verdade: não se vê o horizonte, porque se desviam os olhos para os charcos de lama.

Meus amigos, jovens como eu, a quem a existência sorri, embora espreitando por entre espinhos crueis, todos reconhecemos que, fixar os olhos num alvo de luz sem os baixar é difícil. Mas só na dificuldade e na sua aceitação consciente nos podemos realizar.

Se vemos manchas sobre o alvo, e mesmo tão carregadas que nos levam a duvidar da existência desse alvo, em que antes fixáramos

Continua na 5.ª página

PERGAMINHOS DE CASTRO

Por D. S.

Memorial de Montebelo

«Continuação da Vida de D. Aleixo de Menezes»

seguirão meterem-vos em empresas donde saireis, ou com pouca honra, ou aventurareis vossos estados sem conhecerdes o engano, senão quando lhe faltar o remédio; e, porque nem a piedade e ânimo religioso dos Reis estão seguros dos inconvenientes, lembro a V.A. que nunca lhe temi faltas em sua pessoa por costum e obras viciosas, nem por algum excesso ou demasia que passe os limites da virtude; porque em muitas causas há com que uma pessoa particular pode ganhar glória, que sirva de condenação a um Príncipe, tanto vai na diferença dos estados; e, porque em matérias semelhantes se não podem dizer maiores particularidades, torno a lembrar a V.A. no que se lhe persuadir em pretexto de Religião, e consciência, tenha singular atenção, porque, se (o que Deus não permita) houver alguns trabalhos e alterações em sua pessoa e Reinos, por este só caminho hão-de ter entrada.

No tratamento de vossa Pessoa, vos lembro que não percais ponto da Magestade em os que mais intimamente vos servirem — e seja sempre o favor, e privança dentro da veneração devida à vossa grandeza; porque os Reis vossos antepassados estenderam o seu império pelas mais remotas partes do Oriente, sendo País do Povo, e para os nobres Príncipes, Clementes; porque, como dos Grandes a El-Rei há menor diferença que do Povo, convém dar-lhes o favor acompanhado da Magestade necessária para nos terem respeito, o que não milita não gente popular onde o excesso da afabilidade não aventura a autoridade do Príncipe, antes cativa os ânimos daqueles que o consideram tão clemente; e evitaremos com isto um erro em que caíram muitos Reis que, entregando suas pessoas e a autoridade nas mãos de

seus validos, e guardando o fausto, grandeza e trato altivo para seu Povo, vieram a ser aborrecidos de uns e desestimados de outros, que nestes extremos dão os Príncipes que desacertam os meios da conservação e autoridade.

Não vos direi, eu, senhor, que nesta idade em que estais deixeis a comunicação e companhia dos Fidalgos da vossa criação, e de ter com eles os honestos passatempos que requerem vossos poucos anos, que era violentar as condições da natureza; só vos digo que sirvam para as horas da conversação, jogos, caça e passatempos; porém, que nas matérias de Estado, fazenda ou Governo, deis em tudo a mão a criados antigos, criados na escola de El-Rei D. Manoel e D. João, de gloriosa memória, com cuja experiencia é conselho sustentareis vossos Reinos na paz e prosperidade, que eles volos deixaram; porque, como seja impróprio em entreterem-se estes nos exercícios e mocidades dos que hoje vêm ao Mundo, assim seria perverter a ordem dele, e arriscar vosso Estado a uma ruína manifesta, metendo cousas de tanta consideração em mão de pessoas faltas de anos e experiencia; e, porque com a nova entrada pretenderam alguns de V.A. mercês exorbitantes, medidas mais pela grandeza de seu ânimo e condição que pelo que pede o estilo e possibilidade deste Reino, por ventura merecimento dos pretensores, remediará V.A. os inconvenientes de tais pretensões de importância por via extraordinária; porque as liberalidades excessivas feitas em princípio de Governo, como se não podem estender a todos, contentam aos menos e agravam aos mais a que não chegam, e servem de um contínuo arrependimento aos Reis, depois que com o discurso do tempo caem no erro que fizeram.

Em as cousas que V.A. se puder servir de ministros seculares, não dê a mão a eclesiásticos, tirando-os de seus próprios institutos em presuppósito de que servem mais e se pagam menos; porque demais de não sucederem nunca cousas profanas com mãos sagradas, com qualquer das cousas que o eclesiástico pretende para sua religião, e com cada uma das mercês que V.A. lhe faz para ela, se poderão pagar os serviços de muitos ministros seculares; porque é mais diferente a pretensão de uma comunidade em cujo respeito o muito parece

(CONTINUA)